



PADRE JOSÉ MARCELO JANY

2003

Nasceu em Iáko, diocese de Vezsprém, na Hungria, aos 3 de abril de 1891. Filho de João Jany e Eva Knau. Pelos 4 anos de idade veio para o Brasil em companhia dos pais, estabelecendo-se no município de Santo Antonio da Patrulha, no Rio Grande do Sul.

Cursou os três primeiros anos do primário em São Leopoldo (RS), indo em seguida para o Seminário de Pareci Novo, dirigido pelos padres Jesuitas, concluindo aí os estudos ginasiais em 1911.

Em 1912 transfere-se para o Liceu Salesiano Leão XIII de Rio Grande na qualidade de Aspirante e Postulante à vida Salesiana.

Em 1913 o encontramos em Lorena (SP), na Escola Agrícola fazendo o Noviciado. Aí no dia 16 de janeiro recebe a batina das mãos do então Inspetor, Pe. Pedro Rota.

A 28 de janeiro de 1914 faz a primeira profissão trienal e a 28 de janeiro de 1917 a segunda profissão trienal, ambas em Lorena. Com toda a regularidade, a 28 de janeiro de 1920 faz a profissão perpétua em Lavrinhas (SP).

Cursou o 1º ano de filosofia em Lavrinhas em 1915 e o 2º em Lorena no ano seguinte.

De 1916 a 1918 empenha-se no triênio prático, o 1.º ano em S. Paulo, no Liceu Coração de Jesus e os dois anos seguintes em Lavrinhas.

Em 1919 fica à espera de uma oportunidade para iniciar os estudos teológicos. Passa o 2.º semestre de 1919 como assistente dos aprendizes no colégio Santa Rosa de Niterói.

Faz o primeiro ano de teologia em Lavrinhas, em 1920 e completa os estudos teológicos em Foglizzo, na Itália. A 22 de setembro de 1923 o Cardeal Cagliero o ordena Sacerdote na Croceta, em Turim.

Pe. Jany desenvolveu o seu sacerdócio em 1924, em Lavrinhas (SP) como conselheiro profissional. Em 25/26 vai para Rio Grande, como professor. Em 1927 o encontramos em Ascurra (SC), em 28/30 em Luiz Alves (SC) e em 31/33 novamente em Ascurra, sempre adido às atividades paroquiais.

Em 1934/35 é transferido para Lavrinhas como prefeito do Aspirantado. Aí é encarregado também do atendimento ao Oratório festivo na vizinha cidade de Cruzeiro.

Em 1936 fica alguns meses ajudando na paróquia em Rio Grande (RS) e depois passa para Bagé (RS) onde fica até 1938 no Colégio Auxiliadora, exercendo os cargos de professor, confessor e capelão de irmãs.

Em 1939/40 trabalha em Minas Gerais, no Colégio de Araxá, exercendo atividades idênticas que em Bagé.

Em 1941 trabalha como secretário Inspetorial em São Paulo no Liceu Coração de Jesus.

Em 1941/42, em São Paulo (Ipiranga) exerce as funções de sócio do mestre de Noviços e atende o Oratório adido à casa de Noviciado.

De 1943 a 1950 em Rio Grande* (RS) é confessor, capelão de irmãs e cuida do Oratório Festivo.

Em 1951 vai para Bagé (RS) onde fica no Colégio Auxiliadora como auxiliar de serviços paroquiais, professor e confessor, até 1960.

De 1961 a 1963 auxilia na paróquia em Santa Rosa (RS).

No dia 8 de janeiro de 1964 chega a Taquari (Aprendizado Agrícola Presidente Dutra). Com quase 48 anos de sacerdócio faleceu no Hospital São José de Taquari a 12 de setembro de 1971.

Até aqui os dados cronológicos colhidos nos arquivos.

Da farta correspondência com os superiores, (correspondência que ele guardou religiosamente), das suas cadernetas de anotações

e propósitos dos retiros espirituais, dos esquemas de pregações que deixou e da informação de pessoas que conviveram com ele, deduzimos que o Pe. Jany foi um homem extraordinário dentro do ordinário.

Colocou diante de si um ideal de vida e o seguiu com toda a fidelidade. Foi um homem metódico, quase até ao escrúpulo.

Procurou viver com toda a autenticidade a vida sacerdotal e salesiana e alimentou esse ideal com uma piedade que impressiona a todos. Era edificante quando rezava, recitava o breviário ou celebrava a Santa Missa, sempre com sua preparação e devida ação de graças.

Mesmo adiantado em anos aceitava com alegria celebrar 3 missas nos domingos, sempre fazendo uma oportuna e apreciada alocução aos fiéis.

Confessor muito procurado, sabia infundir paz e serenidade aos que o procuravam. Ele mesmo procurava o sacramento da confissão infalivelmente todas as semanas.

Muito rigoroso consigo mesmo, muito ordenado em todas as coisas, seu quarto, seus locais e objetos de trabalho, se apresentavam sempre dentro de uma ordem e limpeza rigorosas.

Gostava de arborizar as adjacências da residência. Cuidava com carinho das plantas novas. Por onde passou deixou belos espécimes vegetais que os pósteros conservam carinhosa recordação.

Muito hábil em atividades manuais, gostava de executar pequenos trabalhos de marcenaria. Até os últimos dias de sua vida viveu ocupado, fazendo pequenos reparos na casa, consertando móveis e confeccionando outros que julgava úteis para a comunidade.

Amou a Congregação. Pelos superiores tinha uma verdadeira veneração. Procurou encarnar todas as tradições Salesianas em seus modos de vida. Meticuloso em tudo, a prática dos votos religiosos foi por ele cumprida até nos mínimos detalhes. Todos os que o conheceram sabem que conheceram um santo. Humilde, bondoso, rigorosamente exato em tudo.

Temos a certeza de que a Inspetoria e a Congregação tem mais um santo no céu.

Mesmo assim, deixamos a todos o pedido de uma prece pelo Pe. José Jany e pela Inspetoria de São Pio X.

Pe. Guerino Stringari
Inspetor

